



**USO DE CELULAR:** pesquisa abrange linhas de aparelhos fixos e móveis

# Brasil tem mais telefone que os EUA

**Segundo pesquisa, no Brasil, índice alcançou 158% (mais de três linhas para cada dois habitantes), enquanto nos EUA é de 156%**

## SÃO PAULO

O total de linhas telefônicas por habitante no Brasil superou o total registrado nos Estados Unidos, segundo pesquisa conduzida pelo Centro de Tecnologia de Informação Aplicada da FGV-Eaesp.

No Brasil, o índice alcançou 158% (mais de três linhas para cada dois habitantes), enquanto nos EUA a densidade é de 156%. O número abrange linhas de aparelhos fixos e móveis.

“Há 10 anos, eu não imaginava que poderia divulgar uma coisa dessas. No Brasil temos hoje mais telefones do que nos EUA. Por diversos fatores, como os pré-pagos”, afirma Fernando Meirelles, coordenador do estudo.

Isso ocorre, segundo a FGV, pela diferença de tarifação praticada nos mercados de EUA e Brasil.

“A nossa política de tarifação

provocou uma proliferação da compra de celulares nas camadas mais baixas da população. O consumidor compra uma linha de cada operadora e coloca R\$ 10 de crédito em cada aparelho, mas só usa o serviço sem tarifa, para ligar para a mesma operadora. Nos EUA não é assim”, diz Meirelles.

No mercado americano, operadoras vendem linhas pré-pagas que permitem ligações gratuitas para todos os números do país, independentemente de serem fixos, celulares ou de empresas concorrentes.

A pesquisa também mostrou que existem atualmente 136 milhões de computadores e similares em uso em empresas ou domicílios brasileiros. Deste total, segundo o levantamento, 18 milhões são tablets.

Para este ano, a entidade estima que outras 24,8 milhões de unidades serão vendidas. O volume de computadores no Brasil deve chegar a 200 milhões em 2016, com um computador por habitante.

Atualmente, o uso desses dispositivos alcança uma penetração de 67%, dois computadores para cada três habitantes.

A comercialização de produtos como tablets e computadores manteve crescimento de 19% em 2013, com vendas de notebooks superiores a desktops.